



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG
UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

PROCESSO DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL COMO MEIO DE ADEQUAÇÃO AO VERDADEIRO SEXO – O “SEXO PSICOLÓGICO”: conflitos da identidade sexual e de gênero frente ao falo real e o falo simbólico

Laura Aparecida Gomes Oliveira, Adriana Duarte Borges Aquino, Ana Luíza Ferreira Coelho, Keila das Dores Alves, Jôse Augusta Barbosa dos Santos

Introdução

Quais seriam as exigências necessárias para que alguém possa afirmar verdadeiramente que “sou homem” ou “sou mulher”? Estaria a resposta na distinção entre os sexos ou em sua identificação sexual?

Vieira [1] discute aspectos médicos, jurídicos e psicológicos envolvidos em pessoas que se submeteram a cirurgia de adequação de sexo. Objetiva-se, pois, utilizar nesta construção teórica, as colaborações da autora no que concerne, especificamente, os aspectos psicológicos e de direito à cidadania envolvidos na polêmica temática da redesignação sexual. O termo “adequação de sexo” será utilizado, uma vez que, a expressão “troca de sexo” poderia ser associada a uma forma de violência punível, passando a não ser entendida como um processo de natureza terapêutica. Trata-se de uma adequação física ao seu verdadeiro sexo: o “sexo psicológico”.

Pretendemos tecer uma discussão em que se explore a determinação do sujeito também pelo outro que o precede. O *Outro* do simbólico, que intervém no processo de sexuação para além do que é explicitado na anatomia.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Gil [2] é desenvolvida com base em materiais já elaborados, sendo constituída, principalmente, por livros e artigos científicos. Sua principal vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Utilizou-se, ainda, o método qualitativo, cujo fundamento teórico permite o desvelamento de processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, a revisão e formulação de novos conceitos e categorias durante a investigação. Caracteriza-se pela empiria e sistematização progressiva de conhecimento até a compreensão da lógica interna do grupo ou do processo em estudo (MINAYO,[3]).

Resultados e Discussões

Para Ansermet [4], do ponto de vista anatômico existem dois sexos. Todavia, no ser humano, sabemos que a anatomia é marcada pelo simbólico e pode ser afetada pelo significante. De um lado existem homens e mulheres no real, de outro há a primazia do falo na ordem do simbólico. Neste sentido, a marcação simbólica incide fortemente sobre o sujeito. Isto porque a criança nasce “*macho*” ou “*fêmea*”, mas cabe a ela tornar-se menino ou menina. O que se coloca como importante é que haja a assunção subjetiva do sexo. Essa assunção diz do sexo que lhe é atribuído, ou seja, a partir do lugar que a criança ocupará no lugar do Outro.

Segundo Vieira [1], o principal objetivo do sujeito que busca a adequação de sexo seria o equilíbrio mente-corpo, não só pela adequação de genitália, mas também pela adequação do prenome, ou seja, por um equilíbrio de identidade sexual e pessoal.

Para Kaplan [5], a identificação sexual refere-se às características sexuais biológicas, cromossômicas, composição hormonal e a genitália. Estes aspectos abarcam características para ambos os sexos, entretanto buscamos o que não se confunde o que notavelmente sobressai. Por outro lado, Poli [6] afirma que esta pode ser uma questão aparentemente simples de responder, pois cada um de nós se reconhece imediatamente como pertencendo a um desses dois enunciados – homem ou mulher. Isso porque nós nos pautamos, em um único referente de identidade sexual: a anatomia. Portanto, competiria aos homens seu posicionamento entre masculino e feminino em uma resposta anatômica?

A constituição dos sujeitos vai além das faltas e dos atravessamentos anatômicos. Subjetividade, desejo e satisfação também lhe estão presentes, o que permite aos sujeitos a construção de sua personalidade e psicosssexualidade. De acordo com Kaplan [5] a terminologia “psicosssexual” é utilizada como forma de referência ao



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:
FAPEMIG
FADENOR

24 a 27
setembro
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

desenvolvimento e funcionamento da personalidade, na medida em que são acometidos pela sexualidade do sujeito. É importante destacar, contudo, que o termo não se restringe aos sentimentos ou emoções em suas dimensões sexuais.

A psicosssexualidade, ainda segundo Kaplan [5], pode ser entendida como o resultado entre a identidade sexual; características sexuais biológicas; identidade de gênero; aspectos psicológicos do comportamento relacionados à masculinidade e à feminilidade; homens tendem a ser mais masculinos e as mulheres mais femininas; e o comportamento sexual, respostas fisiológicas à estimulação sexual.

Existem circunstâncias das quais, o sujeito considera-se desconfortável com o corpo que habita tanto a “mente” e o corpo não se associam. Algumas pessoas sentem que seus corpos e mentes não combinam muito bem. Esse sentimento é um tipo de distúrbio de identidade de gênero, comumente conhecido como transexualismo. Estes sujeitos são insatisfeitos com suas identidades sexuais, características corporais, ou papel relacionado ao gênero. Eles desejam viver como o gênero oposto. O transtorno de identidade de gênero é caracterizado por sentimentos persistentes de desconforto com o próprio sexo biológico ou com o papel de gênero do próprio sexo (KAPLAN, [5]).

A Psicanálise se interessa à declaração subjetiva de pertencimento a dado sexo. Assim, “Se cabe ao simbólico atribuir um sexo ou outro, assim como à imagem do corpo diferenciá-lo, ao sujeito cabe a tarefa de realizar sua assunção a esse respeito” (ANSERMET, [4], p.160). O sujeito ascende por meio de um ato, fazendo o corte com o que o determina: um ato por intermédio do qual ele se posiciona diante do que o precede, um ato que desorganiza e reorganiza a ordem simbólica em face da qual o sujeito foi concebido. É por meio desse modo de agir que o sujeito passa a ser ator do seu vir a ser. Em Psicanálise, o sujeito deve ser compreendido como resposta, pois há uma dialética permanente entre sujeito como resposta do real e as respostas do sujeito diante do real, ou seja, a maneira com que ele irá lidar com o real à partir dos conteúdos que fazem parte do imaginário e do simbólico (ANSERMET, [4]).

Compete a psicologia a investigação quanto aos significantes que esse desconforto acomete o sujeito. Quando uma cirurgia de redesignação sexual é solicitada, o paciente deverá passar por algumas etapas antes da realização da operação. Primeiramente ele deverá passar por uma avaliação de diagnóstico, que tanto pode ser realizada por um psiquiatra ou psicólogo, e visa o diagnóstico do transtorno em um dos seguintes tipos, conforme DSM-IV [7]: transtorno de gênero da infância, adolescência, idade adulta ou de gênero não-especificado.

Em seguida, o paciente é acompanhado por através de alguma psicoterapia, contribuindo no aconselhamento, pontuando sobre as implicações que aquela mudança acarretara em sua vida e sobre a própria aptidão do paciente para a cirurgia. Kaplan [5] aponta a experiência de vida real, onde o paciente deve tentar passar pela experiência de vida do sexo oposto, de três meses a um ano; e outra etapa é da terapia hormonal, com estradiol e progesterona em mudanças do homem para mulher e testosterona em mudanças de mulher para homem.

Realizadas estas etapas, conforme apresentam as especificações para Cirurgia de Redesignação Sexual-CRS [8], o psicólogo, o profissional da saúde mental e o médico que acompanham o caso, indicam o paciente como preparado para a cirurgia genital, a equipe que conduz o caso agora, recebe o cirurgião que efetuará a cirurgia, um ginecologista ou urologista e cirurgião plástico que cuidarão do paciente. É o trabalho desta equipe interdisciplinar que permitirá o resultado que responde ao “desejo” do paciente em possuir uma identidade sexual que transpõe o falo real.

Conclusão

Pode-se verificar que para além da questão anatomofisiológica, a redesignação sexual corrobora tanto na adequação de genitália, como também na adequação do *prenome*, ou seja, confere um equilíbrio na identidade sexual e pessoal. O corpo deixa de ser estritamente um corpo físico, e passa a adentrar na cadeia dos significantes.

Referências Bibliográficas

- [1] VIEIRA, Tereza Rodrigues. Aspectos psicológicos, médicos e jurídicos no transexualismo. *Psicólogo informação*; n° 4, Dez/Jan; 2000.
- [2] GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- [3] MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 2006, 406 p.
- [4] ANSERMET, François. Clínica da Origem: a criança entre a medicina e a psicanálise. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria; 2003.
- [5] KAPLAN, Harol *et al.* Compêndio de Psiquiatria: Ciências do comportamento e psiquiatria clínica. 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- [6] POLI, Maria Cristina. Feminino/Masculino. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2007.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

APOIO:
FAPEMIG
FADENOR

24 a 27 setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

[7] DSM-IV-TR. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Disponível em <http://www.psicosite.com.br/cla/d_sexual.htm#302xx.> Acesso em: 13/07/2014

[8] CIRURGIA DE REDESIGNAÇÃO SEXUAL (CRS) <<http://pt.scribd.com/doc/56526367/Cirurgia-de-Redesignacao-Sexual>.> Acesso em : 13/07/2014